



III JEF
JORNADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DO ESTADO DE GOIÁS
Corpo, ciência e mercado:
os desafios para a Educação Física
5 A 7 DE DEZEMBRO DE 2018
UEG/CAMPUS ESEFFEGO

GT 05 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA

Paulo Roberto Veloso Ventura¹

Dayane da Silva Oliveira²

Bruno Salvador Dias²

José Augusto de Almeida Proença²

Taynara Reges Cardoso²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Formação. Intervenção profissional. Educação Física. Teoria. Prática.

Introdução

Este trabalho acadêmico aborda a temática da formação e intervenção profissional no contexto de uma IES privada, na qual os TCCs nos últimos anos não têm abordado as questões relativas a essas temáticas. Como coordenador de um grupo de pesquisa em IES pública, um dos autores, sendo líder deste grupo, registrado no CNPq e vinculado a um Laboratório de Pesquisa também inscrito no órgão nacional que regulamenta, a pesquisa fundou um braço do grupo nesta IES privada e elaborou um projeto guarda-chuva que aborda a relação teoria prática no diálogo com a formação e intervenção profissional, categoria que vai mediar TCCs de acadêmicos interessados em investigar objetos ligados a esses temas.

A Educação Física, enquanto área de conhecimento tem desenvolvido investigações científicas por diferentes epistemes, que transitam das Ciências Biológicas às Ciências Humanas, das Ciências Exatas à Filosofia. Como forma de conseguir dialogar com essas diferentes fontes que historicamente vêm dando aporte a este campo do conhecimento, o marco teórico dos trabalhos foca na Cultura Corporal como fonte que balizará o trato com o conhecimento. A “Cultura Corporal” pode contribuir para a compreensão da realidade social na interface com a corporalidade, entendida como expressão social do ser humano.

¹ PUC/GO – E-mail: Paulo.pinta@gmail.com.

² PUC/GO

Para apresentar o projeto neste evento, recorreremos ao recorte teórico da produção já elaborada a partir da revisão bibliográfica em obras de diversas características acadêmicas, bem como selecionamos dados dos TCCs dos acadêmicos.

Para o trato desse processo será preciso também recorrer à História, compreendida como a Ciência da Totalidade; todos os outros conhecimentos se constituem como parte dela. Em Martins (1978, p. 80) identificamos o que ele argumenta a respeito:

Em outras palavras, o processo social constitui-se na relação que cada homem trava com os outros e consigo mesmo através da História, através da alteração contínua das suas condições de existência e, conseqüentemente, da alteração contínua das suas relações sociais, como produto alienado da sua própria atividade. O processo é a vivência da História nessa dupla dimensão.

Pensar a relação entre teoria e prática ganha relevância em toda a investigação que foque a formação e intervenção profissional, porque ela permeia o conjunto de conhecimentos que precisa ser ensinado e apreendido na graduação e na formação continuada, condição para se materializar a intervenção do professor/profissional de Educação Física nos seus múltiplos espaços de trabalho.

No mundo real, na prática da formação humana - papel social da escola - dever-se-ia dar ao cidadão o domínio dos conhecimentos específicos de sua área de trabalho articulado aos saberes mais amplos, ambos necessários para a intervenção no mundo do trabalho. Cabe então, dar ao graduado em educação física a apreensão do vínculo entre as atividades profissionais e as relações sociais, políticas e culturais, contexto em que o processo de intervenção ocorre, para que ele intervenha como agente transformador da realidade.

Para Brzezinski (2001), o professor como profissional do ensino, constrói-se como parte de um projeto de sociedade que se fundamenta na concepção histórico-social e têm como paradigma educacional as relações entre cultura, sociedade e educação. Na mesma direção, o bacharel em educação física pode/deve se situar pela mesma concepção, levando em conta as relações entre cultura, sociedade e saúde. Esta teoria leva em conta as transformações sociais das forças produtivas e do mundo do trabalho, transformações que, dialeticamente, provocam influências no papel social do professor/profissional de educação física.

Na verdade, não se trata de apropriação de competências, mas de habilidades técnicas que impem a compreensão histórica do processo de formação humana e, ao mesmo tempo, promovem situações que inibem os aprendizes de transitar do senso comum para o conhecimento mais bem elaborado (científico). De acordo Kuenzer (1999, p. 05), evidencia-se para o professor/profissional e para sua formação que,

[...] em face da complexificação da ação docente, ele precisará ser um profundo conhecedor da sociedade de seu tempo, das relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar, e daquele que é a razão do seu trabalho: o aluno.

Para isso a autora ainda coloca que há uma necessária interface entre as diversas áreas do conhecimento, coisa que só uma universidade pode oferecer. Um processo educativo não se reduz a um mero domínio de competências técnicas para solucionar problemas na perspectiva de uma pedagogia de resultados, mas sim um processo dedicado à formação humana, à formação completa do cidadão.

O que está na ordem do dia é uma “competência” técnica, o que restringe a competência, já que a habilidade técnica é componente da competência, mas esta não se restringe apenas ao domínio da técnica. No campo da educação física, ao se defender que o ato educativo faz parte de suas intervenções profissionais, independente do espaço de atuação, não se pode resumir a prática profissional apenas a procedimentos instrumentais endereçados é busca de resultados, o que implica a dispensa de se refletir sobre esta prática, pois esta é a forma para a neutralidade do sujeito.

Kuenzer (1999, p. 2) assevera que,

[...] para os que vivem das diferentes formas de trabalho, onde a precarização econômica dificulta o acesso à produção cultural dominante, a escola passa a ser espaço fundamental para a aquisição dos conhecimentos que permitam o desenvolvimento das competências requeridas para a inclusão na vida social e produtiva.

Neste contexto, o termo competência assume um papel de relevo tanto na educação como nas engrenagens produtivas do sistema capitalista. O trabalho docente, assim, deve buscar um acúmulo suficiente para acumular uma forte consistência teórica aos seus alunos, esta sim, uma competência a cargo da escola, não as habilidades técnicas, isoladamente. Esta competência tácita (prática), exigência dos campos profissionais são de responsabilidade da sociedade mercantil.

A respeito, Kuenzer (1999, p. 17) explica que,

A escola é o lugar de aprender a interpretar o mundo para poder transformá-lo, a partir do domínio das categorias de método e de conteúdo que inspirem e que se transformem em práticas de emancipação humana em uma sociedade cada vez mais mediada pelo conhecimento. O lugar de desenvolver competências, que por sua vez mobilizam conhecimentos, mas que com eles não se confundem, é a prática social e produtiva. Confundir estes dois espaços, proclamando a escola como responsável pelo desenvolvimento de competências, resulta em mais uma forma, sutil, mas extremamente perversa, de exclusão dos que vivem do trabalho, uma vez que os filhos da burguesia desenvolvem suas capacidades apesar da escola, que para muitos passa a ser apenas uma

instituição certificadora; para os trabalhadores, a escola se constitui no único espaço de relação intencional e sistematizada com o conhecimento.

Nesta perspectiva, a sociedade e o mundo do trabalho não devem colocar a responsabilidade da formação tácita para a universidade, pois ela não tem estrutura para dar conta desta amplitude da formação. O que lhe cabe é criar situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional desenvolver suas capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas no interior das relações sociais de trabalho, que contribuirão na apropriação de competências para a prática social e produtiva.

427

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa cujos objetivos são exploratórios e compreensivos, com delineamento bibliográfico, abordagem quanti-qualitativa e procedimentos metodológicos que passarão pela observação, entrevistas, análise de conteúdo e uma sistematização que exporá as categorias a partir das mais determinantes.

Este projeto ganha relevância por se propor a uma análise mais ampla do currículo de cursos de formação em Educação Física e, em especial, o que estamos vinculados, com possibilidades de retornos fundamentados na relação entre o currículo formal e o currículo real. Na perspectiva da relevância interna, o grupo tem interesse sobre o tema pelo fato que a formação e a intervenção profissionais centram nosso contexto enquanto componentes do curso de graduação e poderão nos fundamentar na prática pedagógica para a formação de professores/profissionais de Educação Física.

A partir desse contexto pensamos um projeto que possa estudar e compreender a relação teoria/prática no interior de currículos de formação profissional em Educação Física e nos campos de investigação do professor/profissional egresso desses cursos. Para tanto pensamos sua estrutura por 3 pilares: As concepções e práticas de ensino estabelecidas pelos PPCs dos cursos de Educação Física construídas historicamente, tendo como referência a relação teoria/prática; As concepções dadas pelas teorias críticas sobre a relação teoria/prática/práxis; Como se materializa na prática profissional dos/as acadêmicos/as egressos/as a relação teoria/prática.

Com estes indicadores levantamos como problema que a formação profissional em Educação Física, assim como a formação de professores no Brasil tem sido marcada por uma série de desencontros desde a discussão interna dos cursos, dos eventos acadêmico/científicos e a própria produção do conhecimento, que acabam expressas nas políticas públicas aprovadas pelas

diversas instâncias em primeiro momento e, posteriormente, na prática curricular e nos espaços de intervenção profissional.

Considerações finais

Nesse cenário movediço, as representações simbolizadas por pensamentos idealistas que não tem na História, nem nos homens e mulheres e tampouco na realidade objetiva a base para seu pensar, penetram com certo poder de convencimento pelo currículo em ação e promovem diversas distorções sobre o que deva fundamentar o conhecimento sobre a (sub) área denominada Educação Física.

A divisão da formação em licenciatura e bacharelado é algo que nos incomoda desde seu advento (1987), mas que se tornou um fardo difícil de sustentar, especialmente a partir da segunda metade da década passada. Essas dicotomias - produto do espírito fragmentário do Positivismo enquanto Ciência que dá aporte orientador para a sociedade hegemônica - se instala no currículo real de diversas formas, uma delas pela (não) relação entre teoria e prática.

Referências

BREZEZINSKI, Iria. Diretrizes curriculares nacionais para a pedagogia. **Anais da Anped**. Brasília, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. A construção da identidade do professor. **Educação e Sociedade**. Ano xx, n. 68, dez. 1999.

MARTINS, José de Souza. **Sobre o modo capitalista de pensar**. São Paulo: Hucitec, 1978.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso Ventura. **A educação física e sua constituição histórica – desvelando ocultamentos**. (Tese de Doutorado). Goiânia: PUC/Go, 2010.